ARQUIVO E LITERATURA:
perspectivas de acesso e difusão da memória literária no Brasil

Marcos Ulisses Cavalheiro[1]

Sonia Troitiño[2]

RESUMO
Para além do ato de custódia, as instituições de cultura e ciência responsáveis pelo recolhimento de arquivos pessoais de escritores brasileiros exercem papel sumo na organização e representação da informação literária. Em geral, o público usuário desses acervos são os acadêmicos do campo das Letras, à medida que os papéis acumulados pelos escritores ao longo de sua trajetória de vida e carreira constituem uma verdadeira fonte primária à investigação artística, histórica e literária. No entanto, ainda deve ser destacada a parcela dos usuários desprovida dessa instrução acadêmica, mas cujo interesse em tais arquivos se justifica por sua admiração e afinidades com o titular. É nesse sentido que esses lugares de memória literária, tais como o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira AMLB (RJ), a Academia Brasileira de Letras – ABL (RJ) e o Instituto de Estudos Brasileiros – IEB (SP), assumem a responsabilidade de propiciar o acesso aos acervos e à informação literária. Nesse sentido, é preciso considerar que as bases de dados se apresentam como verdadeiros propagadores na preservação e difusão da memória literária, surgindo, assim, vastas possibilidades de ação cultural e científica em Literatura. Neste recorte, visamos apresentar algumas contribuições das bases de dados dos arquivos literários, os desafios e perspectivas observadas na realidade das mencionadas instituições, em cujas missões inserem-se o discurso da preservação da memória literária.

Palavras-chave: Arquivo. Literatura. Memória Literária. Acesso à Informação.

ARCHIVE AND LITERATURE:
perspectives on access and difusion of the literary memory in Brazil

ABSTRACT
Besides storing, the culture and science institutions in charge of the of Brazilian writers' personal archives play such an important role on the organization and representation of the country's literary information. In general, the target public for these collections is composed by researchers from the field of Literature once the documents produced by the writers throughout his/her life and career constitute primary research source for the artistic, historical and literary investigation. However, it is still convenient to stand out those users with no academic instruction, whose interest in such collections is justified by their looking up to the individual. In this sense, literary memory places, such as the Brazilian Literature Archive Museum – AMLB (RJ) -, the Brazilian Literature Academy – ABL – (RJ) and the Brazilian Studies Institute – IEB – (SP) turn out to be responsible for offering access to the literary archives and literary information. Thus, it is necessary to consider that databases demonstrate themselves as utter disseminators of the preservation and diffusion of the literary memory, coming up with several possibilities for cultural and scientific action in Literature. This study focuses on showing the contributions of databases towards the literary archives, the challenges and perspectives observed according to the mentioned institutions' reality, in whose missions the discourse of the literary memory preservation is inserted.

Key-words: Archive. Literature. Literary Memory. Access to Information.

---

1 Licenciado em Letras pela Universidade Estácio de Sá. Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Estudante do Grupo de Pesquisa Gênese Documental Arquivística (UFF). mcavalheiro_arquivo@yahoo.com

2 Orientadora: Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília) – Curso de Arquivologia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Gênese Documental Arquivística (UFF). smtr@marilia.unesp.br

1 UMA BREVE ABORDAGEM INSTITUCIONAL SOBRE OS LUGARES DE MEMÓRIA LITERÁRIA NO BRASIL

Discorreremos adiante acerca das possibilidades de pesquisa e difusão científico-cultural promovidas nas instituições arquivísticas e culturais brasileiras que custodiam a documentação acumulada por escritores de nossa literatura. Como a literatura é um segmento forte da cultura brasileira, a tradição de preservação dos arquivos pessoais de escritores vem, sobretudo desde meados da década de 1980, se intensificando e, desde então, instituições como a Academia Brasileira de Letras (ABL), Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) enfocam a aproximação dos arquivos dos literatos – e aqueles provenientes de outras personalidades – aos preceitos arquivísticos, pois reconhecem que seus arquivos possuem os registros que detêm a memória literária do Brasil.

Na Academia Brasileira de Letras (ABL)[3], localizada no Rio de Janeiro e fundada em 1897, os arquivos dos acadêmicos são compostos por uma variedade de documentos textuais e iconográficos. Esses acervos, como o Fundo Machado de Assis, preservam suas correspondências, discursos, obras literárias originais e fotografias acumuladas pelos titulares ao longo de suas vidas e carreiras. Devido à preocupação com a disponibilização dos conjuntos documentais como fontes de pesquisa, existem na ABL políticas que asseguram o tratamento documental de acordo com os fundamentos da Arquivologia. Por conta dessa cautela, o Arquivo da ABL tem se destacado em diversos meios arquivísticos nacionais e internacionais como no *Programa Memória do Mundo* da UNESCO e no *Censo Guía de Archivos de España e Iberoamerica*.

O Instituto de Estudos Brasileiros[4] da Universidade de São Paulo, criado em 1968, aliado a sua biblioteca, se instalou após começar a receber sucessivamente a documentação pessoal dos escritores e desde a década de 1970 é reconhecido como uma instituição comprometida com o público usuário. Acervos pessoais, tais como os Fundos Graciliano Ramos e Caio Prado Junior, uma vez adquiridos, são organizados e preservados para divulgação científica e cultural, visando o oferecimento de fontes primárias aos pesquisadores de diversas áreas, dentre as quais destacamos a Arquivologia, História e Literatura.

Além dos fundos pessoais, o arquivo do IEB custodia também algumas coleções literárias e outra documentação avulsa. Sua excelência no propiciar do acesso à informação, por meio dos instrumentos de pesquisa eletrônicos e impressos, além do atendimento pessoal agendado com a responsável pelo acervo e os eventos culturais nele organizados, torna o IEB uma referência de instituição arquivística de acervos pessoais e literários, renomada no Brasil e no exterior.

Localizado na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, o Arquivo-Museu de Literatura Brasil[5] é extremamente compromissado com sua missão institucional que, por sua vez, diz

3 Instrumento de pesquisa consultado: Guia geral do Arquivo da Academia Brasileira de Letras (versão online). Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2013.

4 Instrumento de pesquisa consultado: Guia do IEB (versão online). Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/guia-ieb>. Acesso em: 04 abr. 2013.

5 Instrumentos de pesquisa consultados: Guia do Acervo do Arquivo Museu de Literatura Brasileira; Inventário do Arquivo Clarice Lispector (versões impressas, referenciadas neste trabalho).

justamente respeito à preservação da memória literária do Brasil. Desde meados da década de 1980, os documentos provenientes de nossos escritores, como Clarice Lispector, são organizados de acordo com uma metodologia elaborada pela instituição em cordialidade à teoria arquivística e adaptada às especificidades dos conjuntos documentais nela custodiados.

Desde então, os fundos pessoais estão sendo organizados, descritos e, conseguintemente, instrumentos de pesquisa sendo elaborados a fim de disponibilizar seus documentos como fontes primárias à pesquisa literária ou, ainda, prover o contato de admiradores dos escritores com seus originais. Por sua primazia às questões de organização arquivística, acesso à informação e pelos diversos eventos culturais e científicos, o AMLB é também referência do segmento arquivístico de acervos pessoais no cenário nacional e internacional, além, é claro, por ser essa instituição a concretização de um sonho de Carlos Drummond de Andrade.

Nora (1993) apresenta os sentidos dos "lugares de memória" no mundo material, de modo que esses não sejam desvinculados do simbolismo. Para o historiador francês, os lugares de memória existem pelo sentimento de que não há memória espontânea e, para tanto, é preciso criar os arquivos e organizar celebrações, pois essas operações não são naturais. "A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto" (NORA, 1993, p. 8).

Desse ponto de vista, percebemos que instituições como a ABL, o IEB e o AMLB são lugares de memória literária, pois essa se encontra em cada manuscrito, em cada objeto, em cada livro, ou seja, em cada documento recorrido à pesquisa ou simplesmente consultado para satisfação de um desejo ou sentimento criado sobre o literato que o acumulou. No universo literário, isso definitivamente representa o mundo material aliado ao simbolismo. Falamos em lugares de memória literária, instituições arquivísticas que custodiam arquivos de escritores das escolas da literatura brasileira.

2 ARQUIVOS LITERÁRIOS: Os usos documentais e os sentidos do acesso e difusão

Como a pesquisa em Arquivologia parte, predominantemente do Princípio da Proveniência e, logo da constituição dos fundos de arquivo, podemos afirmar que a proveniência ou o fundo, no caso dos arquivos literários, é o próprio literato; afinal de contas, ele mesmo produziu e recebeu todos os documentos que compõem seu acervo pessoal.

Desse modo, assim como considerado pelo AMLB, optamos por denominar os arquivos pessoais de escritores como arquivos literários com sinonímia, embora haja discordância em relação a tal nomenclatura por representantes dos campos da Arquivologia como dos Estudos Literários. Para a sintaxe, não existem problemas terminológicos para o uso dos mesmos como sinônimos, uma vez que o adjetivo literário equivale à mesma essência da locução adjetiva formado pela proposição "de" junto ao substantivo "literato".

Caso compartilhemos o pensamento de que o arquivo literário diga somente respeito ao conjunto de manuscritos e datilógrafos de obras literárias, ou seja, documentos que reflitam especificamente a arte da palavra, como Manuel Bandeira denomina a Literatura, precisamos ter a consciência de sua ordem original é rompida, seu contexto de produção perdido e, portanto,

esse "arquivo literário" nada mais é que uma coleção artificial de documentos literários. Como a abordagem terminológica não se destaca em relação às finalidades do processo de organização e uso dos arquivos pessoais, Bellotto (1998, p. 201) apresenta algumas as possibilidades de investigação nesses acervos, assegurando que

> O caminho dos arquivos é aberto aos historiadores, aos sociólogos, aos antropólogos, aos arquivistas, aos literatos, aos detetives, aos policiais, aos juristas, aos educadores, aos médicos, aos psicólogos, aos psicanalistas, aos jornalistas e a outros que, pelas características de sua atuação profissional, têm maiores condições e oportunidades de realizar essa espécie de viagem ao interior do pensamento de uma pessoa, e a razão de ser de ações e atitudes suas, das quais, de outro modo, só se conheceria a finalização.

Para a pesquisa literária, os arquivos pessoais de escritores ou arquivos literários se qualificam como fontes primárias, uma vez que neles contém uma parcela imprescindível do material a conduzir o estudo da vida e obras de seus titulares; como os arquivos pessoais são registros de pensamentos, idéias e sentimentos das personalidades, no caso dos literatos, o acesso à sua documentação ao pesquisador o trajeto da criação literária, por exemplo.

Desse modo, a oportunidade de viajar ao interior do pensamento do literato e compreender suas ações e atitudes é a razão pela qual o acervo arquivístico justifica a constituição do acervo bibliográfico. Tal justificativa é percebida se compreendermos a existência da considerável massa manuscrita e datilografada dos rascunhos de cânones nos arquivos literários.

Assim como Clarice Lispector, os literatos não mantinham todos os seus rascunhos porque, dentre diversas razões, não tinham o objetivo de constituir seu arquivo. Logo, cada documento de arquivo literário deve ser visto como um bem que, conjuntamente, fazem do arquivo literário um verdadeiro patrimônio documental, de cunho arquivístico e literário.

Sobre o patrimônio documental, Lage (2002) alega que se trata de um complexo formado por documento, informação e fonte histórica. Como os arquivos literários são registros deixados pelo próprio literato, é exatamente neles onde o pesquisador encontrará os documentos que contenham as informações verídicas e mais confiáveis (afinal de contas, o arquivo e os documentos foram acumulados pelo literato) que poderão levá-lo ao conhecimento almejado e, portanto, serve como fonte histórica ou fonte primária que subsidia o desenvolvimento de sua investigação.

Embora o acervo bibliográfico, um cânone, por exemplo, seja mais comumente identificado como o patrimônio literário, percebemos que o acervo arquivístico complementa a formação patrimonial em torno à figura do literato e sua produção, uma vez que em seu arquivo se encontram as fontes primárias que poderão dar origem às secundárias. Diplomaticamente, vemos que a confiabilidade das informações contidas nos documentos acumulados pelo próprio literato não se compara àquela sobre o mesmo. Ainda, se falamos em um arquivo literário cujos usuários e interessados são majoritariamente acadêmicos do meio literário, prováveis discípulos do titular, conferimos, assim, o valor de patrimônio literário à fonte em questão.

3 OS ARQUIVOS E A MEMÓRIA LITERÁRIA EM TEMPOS DE *WEB*

No Brasil, os desafios de arranjo e descrição de arquivos pessoais parecem estar sendo superados, em especial com a publicação dos manuais de metodologias de tratamento arquivístico idealizadas pelo Programa de Arquivos Pessoais (PAP)[6] do CPDOC[7], desde 1980. É interessante destacar o comprometimento das instituições que custodiam esses acervos com seu público usuário, pesquisadores e admiradores da literatura brasileira e de nossos literatos.

A realidade é que a satisfação da necessidade ou desejo informacional desse público está para além de quaisquer princípios científicos, ou seja, a excelência da organização arquivística conferida aos arquivos literários não está concentrada em um esquema de arranjo complexo, menos ainda no ato de deter custódia dos conjuntos documentais; antes, o suprassumo de todo esse trabalho somente é justificado com sua disponibilização.

O comprometimento com o propiciar do acesso à informação nos arquivos se dá, inicialmente, com a elaboração de instrumentos de pesquisa, que servem como verdadeiros mediadores para o contato do usuário com as informações que lhe interessam, registradas em determinados documentos. A propósito, o enunciado da acessibilidade é reforçado quando considerado que a Lei 12.527 (LAI)[8], sancionada em 18 de novembro de 2011, que regulamenta o direito de acesso à informação, não é um mero discurso.

De acordo com a referida lei brasileira, qualquer pessoa pode ter acesso a documentos e informações produzidas ou custodiadas por órgãos públicos, em todos os poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e níveis de governo (União, Estados, Municípios e Distrito Federal), desde que essas informações não estejam classificadas como sigilosas. Embora a Lei esteja predominantemente voltada à dimensão pública, acreditamos que esse seja um momento oportuno para repensarmos o propiciar do acesso no âmbito privado, onde se inserem os arquivos privados.

Em específico aos arquivos literários, destacamos os instrumentos de pesquisa que vêm recebendo sua versão da era digital, através das bases de dados *online*, o que revela o compromisso com a democratização do acesso à informação que diz respeito aos interesses e anseios dos usuários de arquivos literários, que se encontram fisicamente custodiados, em sua maioria, no Rio de Janeiro e em São Paulo, porém abrange um público de todo Brasil a fora. Ainda, é preciso considerar que as bases de dados se apresentam como verdadeiros propagadores na preservação e difusão da memória literária, surgindo, assim, vastas possibilidades de ação cultural e científica em Literatura.

No AMLB, inventários analíticos (atualmente nomeados 'catálogos', de acordo com as normas de descrição arquivística) estão sendo desenvolvidos desde a primeira metade da década de 1990, em detrimento a sua missão de preservar a memória literária de nosso país. É claro que para fins de garantia dessa preservação, uma sistematização de organização intelectual e física não

6 Instrumento de pesquisa consultado: Guia dos Arquivos CPDOC. (versão online). Disponível em: < http://www.fgv.br/cpdoc/guia/> Acesso em 12 abr. 2013.

7 Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil

8 Disponível, na íntegra, em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 16 abr. 2013.

precisa ser refletida, mas o foco com o comportamento informacional do público-alvo não deve ser ofuscado por quaisquer princípios. Ressalvamos que o AMLB, localizado no Rio de Janeiro, conta com interessados de todo Brasil a fora e esse deslocamento sempre representou o grande desafio em termos de democratização de acesso; no entanto, com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e sua apropriação no universo teórico-metodológico da Arquivologia, a elaboração dos instrumentos de pesquisa não se restringe aos impressos e, conseguintemente, o contato documental tampouco.

> As coleções de patrimônio documental possui ricas tradições no propiciar acesso descritivo em diversas formas. Catálogos, instrumentos de pesquisa, bases de dados e outras ferramentas são direcionadas à conduzir seus usuários aos recursos apropriados através de nomes, assuntos, gêneros e outros pontos de acesso. [...] As ferramentas da Web 2.0 prometem outro significante salto, aumentando tanto a acessibilidade dos conteúdos descritivos como a habilidade para que os usuários personalizem os usos daqueles conteúdos. (WHITTAKER; THOMAS, 2009, p.77, grifo nosso, tradução nossa).

A disponibilização dos instrumentos de pesquisa em bases de dados e sua eventual alimentação com o conjunto documental parcial ou integralmente se apresentam como uma contemporânea solução para o antigo problema do deslocamento do usuário às instituições arquivísticas.

Nesse sentido, as bases de dados, além de consideradas uma evolução das migrações comprometidas com a preservação do material físico componente do acervo, apresentam um novo conceito à noção das fontes primárias de pesquisa e viabilizam a recuperação e disseminação da informação, cabendo às instituições, em casos de arquivos literários, a elaboração de instrumentos e pontos de acesso eficazes, o que será possibilitado a partir do desenvolvimento de um plano de estudos arquivísticos e literários, conjuntamente; afinal de contas, a Arquivologia e a Literatura são as duas faces da moeda dos arquivos literários. Em tempos de Web, a memória literária conta com maiores e melhores recursos que garantam seu acesso, difusão e preservação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos refletir sobre o patrimônio arquivístico literário, sua constituição, as finalidades de sua preservação e usos. Considerado o contrastante público usuário dos arquivos literários, ora pesquisadores, ora admiradores de seus titulares, buscamos também refletir acerca dos sentidos da descrição arquivística em prol à provisão do acesso pelo referido público e os reflexos dessa tarefa remodelada na dimensão das novas TICs aplicadas à Arquivologia.

Ainda em termos de garantia de acesso, para fins de uso de uso devido da informação literária, discorremos acerca do respaldo da Lei de Acesso à Informação, não como um parâmetro legal exclusivo, mas como uma fonte de inspiração para esse momento, onde rever conceitos e tradições em ambiente de arquivo se demonstra imprescindível.

Após as discussões, comprovamos que os arquivos com que estamos lidando se demonstram, enfaticamente, como patrimônio arquivístico literário, pelas seguintes razões: Arquivístico, pois são arquivos e documentos de arquivo, cujo interesse é próprio da Arquivologia; literário, pois esses conjuntos documentais têm por proveniência escritores de literatura e cuja finalidade se compreende através dos estudos literários e atividades culturais de eixo literário realizada nas instituições que custodiam tais acervos.

Desse modo, para além da detenção custodial desse patrimônio, as instituições de cultura e ciência responsáveis pelos arquivos pessoais de escritores brasileiros exercem papel sumo na organização e representação da informação literária. Observamos as bases de dados apresentam contribuições diversas para os desafios, especialmente, aqueles que tangem à democratização do acesso pelos interessados cidadãos brasileiros e estrangeiros interessados em nossa literatura e literatos.

Em tempos de Web, estudar, trabalhar, interagir, tudo, enfim, parece estar mais fácil. Em arquivos, as bases de dados parecem favorecer o trabalho do arquivista, a pesquisa do acadêmico em Literatura e a interação daqueles apaixonados pelo escritor. Apresentam-se como ferramentas contribuintes para o gerenciamento, a preservação, o acesso e a difusão da memória literária, revelada com as informações encontradas nos arquivos dos escritores. Graças à consciência, comprometimento e honra ao seu ofício, instituições como a ABL, o IEB e o AMLB têm trabalhado no sentido de políticas que garantam os benefícios que os tempos de Web têm a oferecer para o patrimônio arquivístico literário.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, H. L. Arquivos Pessoais em Face da Teoria Arquivística Tradicional: Debate com Terry Cook. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 201-207, 1998.

LAGE, M. O. P.. Abordar o patrimônio documental: territórios, práticas e desafios. **Cadernos NEPS**, n. 4, 2002. Disponível em:<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/792>. Acesso em: 04 abr. 2013.

NORA, P. **Entre memória e História**: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

VASCONCELLOS, E. **Inventário do Arquivo Clarice Lispector**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1993.

VASCONCELLOS, E.; XAVIER, L. R. **Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.

WHITTAKER, B. M; THOMAS, L. M. **Special Collections 2.0**: New Technologies for Rare Books, Manuscripts, and Archival Collections. Libraries Unlimited: Greenwood. 2009.